

25/02/13 12:12 25/02/13 17:54

## Olimpíadas-2016: Gastos com segurança em 2007 foram tardios e a conta acabou ficando mais salgada



Helicópteros adquiridos para a segurança do Pan-2007 e frota de motos Harley-Davidson: investimento em veículos luxuosos Foto: Marcelo Franco / O Globo - 03.03.08

*Lucas Calil*

O legado do Pan para as Olimpíadas de 2016 também está nas lições do que foi feito de errado, às pressas. O governo brasileiro teve seis anos para organizar o projeto de segurança para os Jogos Pan-Americanos de 2007, no Rio. Mas fez os investimentos apenas em 2006 e 2007.

O resultado foi cruel com os cofres públicos: de uma estimativa de R\$ 7 milhões em 2001, no orçamento de pré-candidatura, os gastos com o setor foram a R\$ 563 milhões: um aumento de 7.900%. Mais caro do que qualquer estádio erguido para os Jogos.

Em pouco menos de 18 meses, o governo federal assumiu as rédeas da segurança e, em quatro canetadas, financiou compras custosas. Em 2007, a menos de seis meses para o Pan, o Estado liberou 75% do dinheiro, que foi administrado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), responsável pelo setor durante o Pan.

A fortuna foi usada por órgãos como a Força Nacional de Segurança e a Polícia Rodoviária Federal para adquirir carros de luxo, armas sofisticadas e equipamentos eletrônicos de última geração. Os Jogos foram pacíficos. Os soldados federais invadiram o Rio e não houve incidente grave, mas R\$ 12 milhões foram gastos com munição, e a manutenção dos policiais custou R\$ 61 milhões. Quatro vezes mais que

o investimento em equipamentos esportivos para os atletas.

Seis meses após o fim dos Jogos, parte considerável do investimento em segurança deixou a cidade. A Senasp investiu 75% das verbas com equipamentos (R\$ 420 milhões), e o restante ficou em recursos humanos e nos setores de inteligência e estratégia militar. A prefeitura ficou com fatia miúda do bolo de apetrechos policiais: R\$ 5 milhões. O governo do Estado herdou R\$ 151 milhões, pouco menos do que investiu no Pan-2007 inteiro.



Motocicletas policiais entregues pelo governo federal ao governo do Rio Foto: Gustavo Azeredo / Extra - 14.06.2007

### Parte das compras só chegou depois do Pan

Patrocinada pelo governo federal, a Senasp foi às compras na época do Pan: pediu 200 motocicletas Harley-Davidson para a Polícia Rodoviária Federal — o sofisticado modelo americano "Police" —, investiu em aeronaves e computadores. Tudo com a premissa dos riscos causados pelos Jogos. Com um problema: não precisou de 84 dos 443 itens (19%) que pediu para a segurança do evento.

"Os procedimentos a cargo dos órgãos de segurança, a exemplo do ocorrido em outras áreas, não foram planejados com a antecedência necessária, o que levou a improvisos", criticou o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Marcos Vilaça, relator da prestação final de contas do Pan-2007.

Comprar na última hora armas e coletes à prova de balas não se mostrou, para a Senasp, uma missão complicada. Já ao pedir equipamentos importados e elaborados, como helicópteros, a falta de planejamento ficou evidente. De acordo com o TCU, 17 aeronaves não haviam sido entregues ao governo em novembro de 2007, quase cinco meses depois do fim dos Jogos, assim como metade dos helicópteros adquiridos para o monitoramento aéreo. Cobrado pelo Tribunal, Antonio Carlos Biscaia, ex-deputado federal que havia assumido a chefia da Senasp em setembro, admitiu os problemas:

— Assumi a Senasp depois da saída do Luiz Fernando Corrêa (hoje diretor de segurança das Olimpíadas do Rio-2016) e escrevi um relatório sobre as coisas que constatei, apontando essas irregularidades, esses problemas, o que havia sido e o que não havia sido utilizado — contou Biscaia ao Jogo Extra.

Os erros de cálculo da Senasp provocaram ainda um gasto de R\$ 26 milhões: foi feito um orçamento de R\$ 56 mil para adquirir um sistema de credenciamento para ingresso nos eventos. De última hora, sobram problemas no serviço, e as alterações sobram para o bolso do cidadão.



Máquinas de Raio X instaladas nas entradas das instalações do Riocentro Foto: Gustavo Azeredo / O Globo - 10.07.2007

### O legado do Rio

**Cadeiras e câmeras:** A Secretaria Estadual de Segurança do Rio recebeu 2.926 equipamentos da Senasp após os Jogos Pan-Americanos de 2007. Entre os itens, há artigos baratos, como cadeiras (201), fones de ouvido (228) e mesas de serviço (199); e apetrechos caros, como câmeras (371), impressoras (20) e módulos de GPS (402). Também ficou com a secretaria o sistema Video Wall, com vários monitores de TV para acompanhar pontos estratégicos da cidade, e aparelhos de transmissão de dados sem fio, como receptores, rádios e programas de computador.

**Reforma na garagem:** As polícias Militar e Civil receberam, ao todo, 466 viaturas da Senasp, e a Polícia Rodoviária Federal no Rio ficou com 22 motos Harley-Davidson.

**Raios X parados:** A Senasp comprou 31 scanners e aparelhos de raios X (foto). Em 2009, quatro foram encontrados, ainda na embalagem, em um galpão da PRF em Irajá. Eles ficaram ociosos por cinco anos — assim como outros equipamentos não aproveitados pela PRF — até que, em setembro de 2012, foram cedidos à Secretaria Estadual de Administração Penitenciária (SEAP). Hoje, são utilizados em presídios do estado.

---

© 2006 - 2016 Todos os direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuição sem prévia autorização.